

SAÚDE MENTAL E FÍSICA DA PESSOA IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Kelly Pontes Soares¹
Albenize de Azevedo Soares²
Ivani Iasmin de Araujo³
Jayara Mikarla de Lira⁴
Talita Araujo de Souza⁵

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as produções científicas mundiais acerca da saúde mental e física da pessoa idosa durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2020 nas bases de dados: MedLine, SCOPUS e Web of Science, utilizando os descritores: “Mental Health”, “Health of the Elderly”, “Coronavirus Infections”, “Social Isolation”, disponíveis no vocabulário Medical Subject Heading (MeSH). Como resultado 9 estudos compuseram a amostra final. Da análise, emergiram quatro eixos temáticos analisados neste estudo: “O impacto do isolamento social na saúde da pessoa idosa”; “Maus tratos a pessoa idosa em tempo de pandemia”; “O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação” e “Saúde da pessoa idosa e os desafios dos profissionais de saúde”. Os artigos analisados permitiram compreender os desafios enfrentados pelas pessoas idosas que vivem em isolamento e as consequências para saúde física e mental, a curto e longo prazo. Apresentaram-se sujeitos a maiores riscos de violência nesse período de pandemia. Além disso, evidencia-se a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para o enfrentamento do isolamento, diminuindo a solidão, sendo uma estratégia de comunicação por parte dos profissionais para monitorização da saúde da população idosa.

Palavras-chave: Mental Health. Health of the Elderly. Coronavirus Infections. Social Isolation.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi identificado em Wuhan na China, um novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causou a doença COVID-19, que apresenta uma alta taxa de

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, brendaa.pontes@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, nize.azevedo@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, yasminaraujo88@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, autorprincipal@email.com;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente no curso de enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, talitaaraujo23@hotmail.com.

transmissibilidade de pessoa a pessoa. A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que essa doença constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, e em 11 de março de 2020, foi considerada como uma pandemia. Cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos requer atendimento hospitalar por apresentar dificuldade respiratória, dos quais em torno de 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020; BRASIL, 2020).

De acordo com a OMS (2020), foram confirmados no mundo 30.211.680 casos de COVID-19 e 946.710 mortes até 18 de setembro de 2020. Os sintomas podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal (SG), que se constitui como a presença de um quadro respiratório agudo, apresentando pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza; até uma pneumonia severa. Dentre os fatores de risco relacionados a doença, pessoas idosas e com doenças pré-existentes como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, doenças pulmonares ou cânceres, parecem desenvolver sintomas graves com mais frequência comparadas as outras pessoas (BRASIL, 2020; BRASIL, 2020).

Medidas de segurança para prevenir a infecção e impedir a transmissão, foram recomendadas pela OMS para população, algumas delas são a lavagem das mãos com água e sabão ou uso de álcool, etiqueta respiratória (como cobrir a boca com o antebraço ou lenço descartável ao tossir e espirrar), distanciamento físico de 1 metro ou mais, limitação de viagens desnecessárias e o isolamento social. Dentre essas medidas, o distanciamento social pode resultar em alguns problemas na saúde da população, precisamente na saúde da pessoa idosa que é mais vulnerável a desenvolver os sintomas mais graves da COVID-19. Isso faz com que se sintam isolados, ansiosos, tristes, com perda da independência e conexão com familiares e amigos, podendo levar também a um estilo de vida pouco saudável, agravando os riscos de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e dos sintomas clínicos (CHEN, 2020; BRASIL, 2020; PALMER et al., 2020).

Nesse contexto, é importante pensar nos impactos na saúde da pessoa idosa, refletindo sobre os desafios e necessidades dessa população que está em risco substancial de sequelas de saúde mental e física, associada a situação de isolamento social no período de pandemia, causada pela doença do coronavírus.

Sendo assim, é necessário estratégias para impedir ou amenizar os impactos negativos na saúde mental e física, causados por meio do isolamento social, desse grupo vulnerável.

Pode-se considerar como uma estratégia a atuação dos profissionais da saúde inseridos na comunidade, avaliando as mudanças sutis na saúde mental e a necessidade de saúde e assistência social. Outra hipótese para reduzir esses danos, pode ser através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo uma forma de interferir e diminuir o isolamento social, os mantendo conectados com os amigos e familiares (BAKER; CLARK, 2020; CHEN, 2020).

Diante do exposto, é visto a importância de considerar a saúde da população idosa nesse período de pandemia, sendo necessário refletir sobre os impactos na saúde mental e física, a minimização do isolamento, o sofrimento e a necessidade do apoio familiar. Além de contribuir para o conhecimento científico dos profissionais envolvidos com essa população.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura o contexto da saúde mental e física da pessoa idosa em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tem como finalidade, determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica, através da identificação, análise e síntese dos resultados de estudos independentes sobre um mesmo assunto, contribuindo para o pensamento crítico e cuidados prestados ao paciente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; SOUZA et al., 2010).

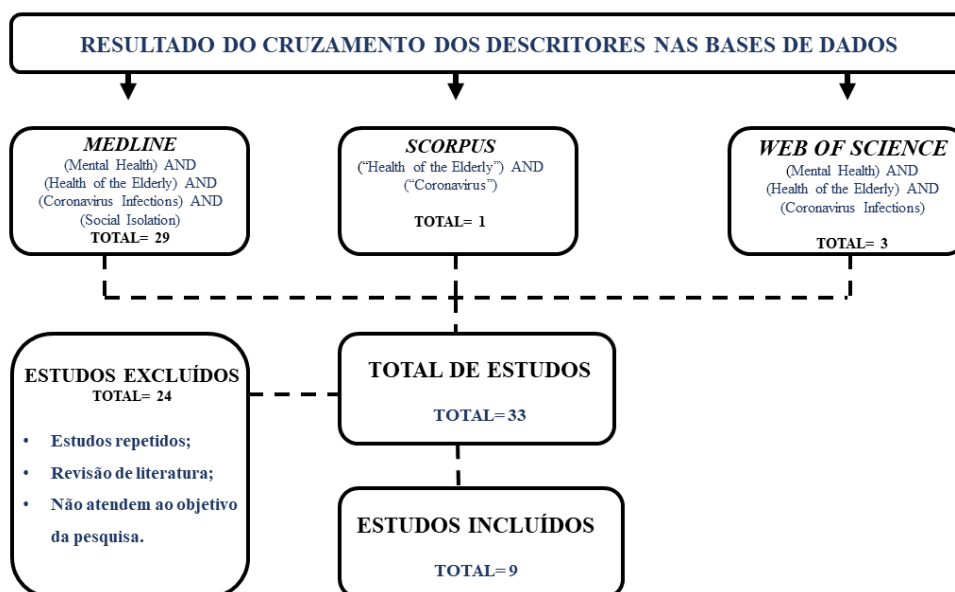
Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; determinação dos critérios de inclusão e exclusão; a pesquisa na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; interpretação dos resultados; e a apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; SOUZA et al., 2010).

A questão de pesquisa para orientar o desenvolvimento esse estudo foi: “qual o contexto da saúde física em mental da pessoa idosa durante o período de pandemia da COVID-19?”. O levantamento dos dados ocorreram durante os meses de julho e agosto de 2020. Foram analisados artigos científicos disponíveis por meio *open acces*, na íntegra nas bases de dados: *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine)*, *SCOPUS e Web of Science*, utilizando os descritores: “Mental Health”, “Health of the Elderly”, “Coronavirus Infections”, “Social Isolation”, disponíveis no vocabulário Medical Subject Heading (MeSH).

Para a seleção dos artigos estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês, *open acces*, que atendessem ao objetivo da pesquisa, estudos publicados entre os anos de 2019-2020, por ser o período de ocorrência da pandemia. Como critérios de exclusão adotou-se: revisão de literatura, e literatura cincenta, incluindo trabalho de conclusão de curso, teses, dissertações.

O processo de seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, está descrito na Figura 1.

Figura 1: Processo de seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da amostra foram 9 artigos. A maior parte abordavam temas como: “Maus tratos a pessoa idosa em isolamento social” (1); “Saúde física e mental da pessoa idosa” (5); “Luto da pessoa idosa em período de pandemia” (1); e o “Uso das Tecnologias para enfrentamento do isolamento social” (2).

O quadro abaixo apresenta os estudos encontrados, abordando o título, autor (es), a base de dados/ ano de publicação e o resumo (Quadro 1).

QUADRO 1- Título, autor (es), base de dados/ano de publicação e resumo, 2020.

Número	Título	Autor (es)	Base de dados e o Ano	Resumo
--------	--------	------------	--------------------------	--------

1	Effects of the COVID-19 Outbreak on Elder Mistreatment and Response in New York City: initial lessons.	ELMAN et al	Medline/ 2020	A população idosa faz parte do grupo de risco a infecção por COVID-19, sendo necessário que permaneçam em isolamento social. A partir desse contexto, essas pessoas idosas estão mais propensas a cuidados abusivos, negligentes ou aos maus-tratos existentes
2	Betrayal of Trust? The Impact of the COVID-19 Global Pandemic on Older Persons.	LANDRY et al.	Medline/ 2020	Durante o período da atual pandemia, os autores descrevem dois grupos de pessoas idosas: os que serão infectados pela COVID-19 e lutarão pela recuperação e, o segundo, um grupo que não será infectado, mas que permanecerá meses em isolamento social e sob grande estresse e incerteza. No qual, ambos os grupos, em decorrência da atual situação, terão consequências significativas em sua saúde física e mental.
3	Bereavement in the Time of Coronavirus: unprecedented challenges demand novel interventions.	CARR et al	Medline/2020	A pandemia da COVID-19 alterou dramaticamente a forma como as pessoas idosas vivem, morrem e lamentam. Os lares de idosos e os hospitais estão recebendo cada vez menos visitas, que passam maioria do tempo isolados, consequentemente, gera problemas para a saúde mental.
4	Use of Gerontechnology to Assist Older Adults to Cope with the COVID-19 Pandemic.	CHEN	Medline/2020	As medidas de isolamento visam proteger as pessoas idosas contra infecção, mas podem trazer consequências negativas, como o acesso limitado a serviços de saúde e assistência social. As TICs é uma ferramenta promissora para o enfrentamento desses desafios.
5	Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact.	OFFICE et al.	Medline/2020	O projeto de extensão desenvolvido por estudantes de medicina, utilizavam de ligações telefônicas para conversar com os idosos como uma estratégia para interromper o isolamento. As conversas incluíram saúde, medos, isolamento, enfrentamento e fontes de apoio, variaram de família e amigos a hobbies e o passado do idoso.
6	I may never see the ocean again: loss and grief among older adults during the covid-19 pandemic.	ISHIKAWA	Medline/2020	Com o isolamento social, a pessoa idosa está perdendo suas únicas conexões sociais, como os programas de exercícios, comunidades religiosas, centro de idosos ou visitas de familiares. Pode colocar em riscos a saúde da pessoa idosa, levando a doenças emocionais e médicas.
7	Biopsychopharmacosocial approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults.	BAKER; CLARK.	Medline/2020	O processo do isolamento provavelmente terá um impacto negativo na saúde mental das pessoas idosas vulneráveis. Será importante para os profissionais de saúde da comunidade avaliarem mudanças sutis na saúde mental, como a duração deste período de isolamento social.
8	Personas mayores, dependencia y vulnerabilidad en la pandemia por coronavirus: emergencia de una integración social y sanitaria.	GÁLVEZ et al.	Scopus/ 2020	As pessoas idosas são um dos grupos sociais mais vulneráveis ao impacto das doenças infecciosas, inclusive a infecção por COVI-19. É necessário a adaptação do cuidado e nas decisões sobre internações, cuidados paliativos, à qualidade de vida, entre outras. Medidas de prevenção da transmissão do vírus são necessárias, como a higiene e distanciamento, levando em consideração a saúde biopsicossocial das pessoas idosas em isolamento.
9	The potential long-term impact of the COVID-19 outbreak on patients with non-	PALMER et al.	Web Of Science/ 2020	O isolamento pode trazer consequências de curto e longo prazo na vida da população da pessoa idosa; o distanciamento social reduzirá a atividade física, aumentando outros estilos de

communicable diseases in
Europe: consequences for
healthy ageing

vida pouco saudáveis, assim, agravando os fatores de risco de
DNT e os sintomas clínicos.

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

A partir da leitura dos artigos, emergiram quatro eixos temáticos que serão analisados neste estudo: “O impacto do isolamento social na saúde da pessoa idosa”; “Maus tratos a pessoa idosa em tempo de pandemia”; “O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)” e “Saúde da pessoa idosa e os desafios dos profissionais de saúde”.

O impacto do isolamento social na saúde do idoso

As medidas de segurança para diminuir o risco de infecção por COVID-19, objetiva proteger as pessoas com maiores riscos e vulnerabilidades à uma gravidade maior da doença, em especial os indivíduos com a presença de comorbidades como diabetes, hipertensão, doenças vasculares, idade avançada e sexo masculino. (CARR et al., 2020; ELMAN et al., 2020).

Quando se trata da pessoa idosa, que faz parte do grupo de risco de infecção do novo coronavírus, como medida de proteção os hospitais e lares de pessoas idosas estão restringindo as visitas de familiares e amigos. Sendo assim, esse grupo, passa maior parte do tempo em ambientes fechados, isolados e separados dos seus entes queridos, gerando complicações para a saúde mental e o bem-estar (CARR et al., 2020; ELMAN et al., 2020).

Pesquisadores descrevem que teoricamente, existem dois grupos de idosos durante o período da pandemia, são eles: os que serão infectados pela COVID-19 e lutarão pela recuperação e, o segundo, um grupo que não será infectado, mas que permanecerá meses em isolamento social e sob grande estresse e incerteza. Embora sejam grupos distintos, poderão trazer para cada um consequências significativas para saúde. Quanto ao primeiro grupo, é provável que serão necessárias intervenções médicas com usos intensivos de recursos, já que as altas taxas de mortalidade se dão por pessoas com idade mais avançada. No entanto, pode não haver recursos suficientes para atender o aumento da demanda por essa assistência especializada (LANDRY et al., 2020).

Enquanto ao segundo grupo, que permanecerão em isolamento social, com possibilidades de não serem infectados, evitando a disseminação do vírus e visando estabilizar a taxa de novos casos, podem sofrer consequência a curto e longo prazo em sua saúde. Por exemplo, as pessoas idosas que dependem de atendimento e cuidadores domiciliares, tem a

probabilidade de receberem menos visitas para evitar o contágio e disseminação, podendo ter um impacto negativo na saúde, como a redução no contato social que proporciona sentimentos de solidão e a diminuição nos cuidados de saúde e suas necessidades. Outras pessoas idosas, que vivem totalmente independentes ou que residem em instituição de apoio, têm a chance de diminuir suas atividades, como o convívio social e atividades físicas, que são essenciais na vida cotidiana para otimizar a independência e saúde mental (LANDRY et al., 2020).

Os estudos de CARR et al (2020) e ISHIKAWA (2020), trazem que a perda da conexão social pode colocar em risco a independência, segurança financeira e acesso às necessidades básicas e suporte a saúde da pessoa idosa, como também o estresse advindo a preocupações com a vida (própria ou de familiares). Além disso, se tem a probabilidade de desenvolver doenças emocionais e médicas, por estarem perdendo as únicas conexões sociais, que são os programas de exercícios físicos, comunidade religiosas, centro de pessoas idosas e visitas de familiares.

A pandemia também criou um contexto no qual a dor da perda e o estresse são fatores simultâneos. O luto também é um problema nesse período, no qual os idosos sofrem perdas de familiares e amigos, atingindo o seu emocional. Nesse momento, é necessário que os familiares atendam adequadamente as suas necessidades, oferecendo suporte emocional, ajudando a lidar com as consequências imediatas da perda, atentando para o discernimento da fase do luto de uma depressão, para evitar complicações futuras (CARR et al., 2020; ISHIKAWA, 2020).

Portanto, em tempos difíceis, consequência na saúde mental e física podem ser encontradas, como risco de suicídio e/ou violência, depressão, ansiedade e a diminuição ao acesso aos serviços de saúde. Parte a necessidade da intervenção da saúde pública, por meio de medidas que visem controlar a pandemia, através de programas que assegurem a saúde das pessoas idosas, como as atendimentos por telessaúde, feitos pelos profissionais, de forma que incentivem a lidar com as preocupações, apoiando e protegendo a dignidade e seus direitos (LANDRY et al., 2020; ISHIKAWA, 2020).

Maus tratos aos idosos em tempo de pandemia.

Fatores como o isolamento, precariedade financeira, preocupações com a saúde (de familiares e amigos); ansiedade e o fato da responsabilidade do cuidado a pessoa idosa, por restrição dos cuidados dos auxiliares de saúde domiciliar, tornam-se acúmulos de estresses em

um tempo relativamente curto, que pode sobrecarregar a capacidade de enfrentamento dos cuidadores, que pode acarretar em cuidados propensos a negligências, abusos ou o agravamento de maus-tratos existentes com a pessoa idosa. (CARR et al., 2020; ELMAN et al., 2020).

Surgem evidências que a ordem para o isolamento social está aumentando o número de violência doméstica, já que as famílias são forçadas a passar mais tempo em suas residências. Na Espanha, durante as duas primeiras semanas de bloqueio social, houve o aumento de 18% de ligações, referentes ao mês anterior de denúncias de violência doméstica. Nesse contexto, é provável que outras violências estejam aumentando, como das pessoas idosas, no entanto, alguns dessa população, terá maiores dificuldades em pedir ajuda ou denunciar, pelo motivo de não terem conhecimento ou devido algumas limitações (ELMAN et al., 2020).

Nesse contexto, os requisitos do distanciamento social limita o acesso aos cuidados médicos, interação com familiares e amigos e acesso a estrutura de apoio social. Além disso, é necessário uma atenção redobrada, particularmente, para o grupo de pessoas idosas vulneráveis que podem ser vítimas de maus-tratos, como: abuso físico, abuso sexual, negligência, abuso verbal/ emocional / psicológico e exploração financeira (ELMAN et al., 2020).

Portanto, são necessárias medidas para resolução do problema de maus-tratos as pessoas idosas, como o incentivo os agentes comunitários de saúde (ACS) entrarem em contato com eles por meio remoto, de forma que facilitem a avaliação, obtendo informações sobre a saúde e segurança. No entanto, a visita domiciliar continua sendo o meio mais seguro de determinar os riscos, lembrando de todo o aparato de proteção, através do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) (ELMAN et al., 2020).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

As medidas estritas de isolamento da saúde pública, visam proteger as pessoas idosas contra a infecção, mas podem induzir consequências negativas, como o acesso limitado a serviços de saúde e assistência social de rotina, má gestão da saúde pessoal, estreitamento de suas relações sociais, interrupção das atividades físicas, visitas restritas, no qual essas medidas estão sendo associadas a resultados adversos a saúde, incluindo riscos de quedas, depressão e estresse (CHEN, 2020; OFFICE et al., 2020).

Uma estratégia para os desafios do isolamento social, é a utilização das TICs, uma ferramenta promissora para o enfrentamento da solidão, estresse e isolamento das pessoas

idosas a curto prazo. Por meio dessas tecnologias, é possível permanecer fisicamente afastados, mas emocionalmente conectados, quando não podem receber visitas. É uma estratégia que pode ser utilizada por pacientes hospitalizados e que vivem em casas de repouso (CHEN, 2020; ISHIKAWA, 2020).

O projeto de extensão Seniors Overcoming Social Isolation (SOS), desenvolvido por estudantes de medicina, que utilizavam de ligações telefônicas para conversar com as pessoas idosas, o objetivo era de diminuir o sentimento de solidão. As conversas incluíam saúde, medos, isolamento, enfrentamento e fontes de apoio, variavam de família e amigos a hobbies e o passado. Como resultado, os estudantes avaliaram que as pessoas idosas apreciavam as ligações e agradeciam pela ligação (OFFICE et al., 2020).

O contato com os profissionais de saúde, é um aspecto fundamental para interação social. Nesse contexto, a utilização da telessaúde, através das TICs, permite que as populações idosas recebam suas consultas, atendimentos médicos e social, à distância, minimizando os danos causados pela pandemia. Entretanto, existem pessoas idosas com baixa escolaridade, renda e acesso limitado à tecnologia, que não devem ser esquecidos pelos profissionais de saúde, pois desfavorece a inclusão (CHEN, 2020; BAKER; CLARK, 2020).

Sendo assim, as TICs mostram-se promissoras para o enfrentamento do isolamento social e a literatura trás aspectos positivos sobre sua utilização na saúde e bem-estar da vida da pessoa idosa em requisitos de distanciamento social. No qual os médicos de saúde mental podem utilizar dessas ferramentas para tratar seus pacientes virtualmente, sem correr o risco de interromper o tratamento. Incentivando ao envolvimento da conexão por meio da mídia social, fóruns *on-line* da vizinhança, eventos culturais ou religiosos virtuais, chamadas de vídeos com familiares e amigos (OFFICE et al., 2020; ISHIKAWA, 2020)

Nesse contexto, é importante pensar em formas de enfrentar o isolamento, no qual o uso das TICs pode ser facilmente adotado pelos alunos de saúde, profissionais e o próprio serviço de saúde no caso de pessoas idosas que estejam internadas, ou demais pessoas que tenham interesse em colaborar com a saúde do idoso que vive restrito ao convívio social.

Saúde da pessoa idosa e os desafios dos profissionais de saúde

Os serviços de saúde e assistência social estão sofrendo um grande desafio para dar continuidade na assistência durante o período de pandemia. As pessoas idosas durante essas circunstâncias de isolamento, sofrem limitações ou nenhum acesso ao serviço de atendimento domiciliar de rotina, apoio comunitário e atendimento médico. O confinamento pode

aumentar as práticas de sedentarismo e uma alimentação não saudável, acarretando na fragilidade e declínio funcional. Sendo necessário o aconselhamento a obter ajuda dos familiares, amigos e comunidade local, por meio dos recursos online quando precisarem de ajuda, permanecendo em contato com as pessoas que tenham familiaridade (CHEN, 2020).

Nesse contexto, a formulação de políticas públicas que assegure o atendimento da pessoa idosa, incluindo acessibilidade e usabilidade dos serviços, sejam digitais ou presenciais, com segurança e privacidade de dados, são necessários para o cuidado e diminuição dos danos decorrente da pandemia e o isolamento. Sendo necessário que os profissionais, junto com os cuidadores, preservem a autonomia e dignidade durante os atendimentos dos serviços ofertados (CHEN, 2020).

Profissionais de saúde que trabalham na comunidade, podem contribuir com a saúde desse grupo vulnerável através do planejamento de atividades seguras e divertidas, que tenham impacto substancialmente na qualidade de vida de curto e longo prazo. Como o incentivo ao passar tempo em locais privados e arejados, jardim, pátio ou varandas, passeios em parques e espaços verdes, melhora o bem-estar físico e mental, (mas aderindo o distanciamento social). Outros conselhos podem ser a adesão de atividades em casa, como ler, cozinhar, e manter uma vida saudável dieta alimentar e hidratação adequada. Ademais, é importante lembrar que, ao avaliar a saúde física e mental, considera-las como interdependentes, e certamente no caso da saúde mental, não ser avaliada isoladamente. (BAKER; CLARK, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a identificar o contexto da saúde da pessoa idosa em tempos de pandemia. Os artigos analisados permitiram uma maior compreensão sobre os desafios enfrentados pelos idosos que vivem em isolamento e as consequências para saúde física e mental, a curto e longo prazo. Estando sujeitos a maiores riscos de violência nesse período de pandemia. Ademais, a importância da utilização das TCIs para o enfrentamento do isolamento, diminuindo a solidão, sendo uma estratégia de comunicação por parte dos profissionais para monitorização da saúde da pessoa idosa.

Desse modo, evidencia-se a importância dos cuidados redobrados dos profissionais com esses pacientes, que devem ser desempenhados de forma qualificada e humanizada, desenvolvendo uma relação afetiva. Além da produção de políticas públicas que amparem o

acesso aos serviços médicos e sociais dessa população, diminuindo o sofrimento do isolamento e prováveis violências.

REFERÊNCIAS

BAKER, Edward; CLARK, Louise L. Biopsychopharmacosocial approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. **British Journal Of Community Nursing**, London, v. 25, n. 5, p. 231-238, 02 maio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32378460>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CARR, Deborah *et al.* Bereavement in the Time of Coronavirus: unprecedented challenges demand novel interventions. **Journal Of Aging & Social Policy**, Boston, v. 32, n. 4-5, p. 425-431, 18 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/08959420.2020.1764320?scroll=top>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CHEN, Ke. Use of Gerontechnology to Assist Older Adults to Cope with the COVID-19 Pandemic. **Journal Of The American Medical Directors Association**, Hong Kong, v. 21, n. 7, p. 983-984, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jamda.2020.05.021>. Disponível em: [https://www.jamda.com/article/S1525-8610\(20\)30424-2/fulltext](https://www.jamda.com/article/S1525-8610(20)30424-2/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

ELMAN, Alyssa *et al.* Effects of the COVID-19 Outbreak on Elder Mistreatment and Response in New York City: initial lessons. **Journal Of Applied Gerontology**, Nova York, v. 39, n. 7, p. 690-699, 8 maio 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0733464820924853>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0733464820924853>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

GÁLVEZ, Ana M^a Porcel *et al.* Personas mayores, dependencia y vulnerabilidad en la pandemia por coronavirus: emergencia de una integración social y sanitaria. **Enferm Clinica**, España, v. [S.I.], n. [S.I.], p. 1130-8621, 11 mayo de 2020. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1130862120303004?via%3Dihub>. Acesso em: 23 ago. 2020.

HALL, Helen *et al.* Registered Nurses' communication about patients' use of complementary therapies: a national survey. **Patient Education And Counseling**, Australia, v. 101, n. 8, p. 1403-1409, ago. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2018.03.010>.

ISHIKAWA, Rachel Zack. I may never see the ocean again: loss and grief among older adults during the covid-19 pandemic.. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, Boston, v. 12, n. 1, p. 85-86, ago. 2020. American Psychological Association (APA).

<http://dx.doi.org/10.1037/tra0000695>. Disponível em:
<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32551777>. Acesso em: 11 ago. 2020.

LANDRY, Michel D. *et al.* Betrayal of Trust? The Impact of the COVID-19 Global Pandemic on Older Persons. **Journal Of Applied Gerontology**, Durham, v. 39, n. 7, p. 687-689, 30 abr. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0733464820924131>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0733464820924131>. Acesso em: 10 ago. 2020.

OFFICE, Emma E. *et al.* Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact. **Journal Of The American Medical Directors Association**, Chicago, v. 21, n. 7, p. 948-950, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jamda.2020.06.003>. Disponível em:
[https://www.jamda.com/article/S1525-8610\(20\)30491-6/fulltext](https://www.jamda.com/article/S1525-8610(20)30491-6/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2020.

PALMER, Katie *et al.* The potential long-term impact of the COVID-19 outbreak on patients with non-communicable diseases in Europe: consequences for healthy ageing. **Aging Clinical And Experimental Research**, [S.L.], v. 32, n. 7, p. 1189-1194, 26 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40520-020-01601-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40520-020-01601-4>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, São Paulo**, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.